

# TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: TRANSFORMANDO INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO

**Denise Soares Miguel<sup>1</sup>**  
**Priscila Rodrigues Fortes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Departamento de Estudos Especializados em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, [guel88@hotmail.com](mailto:guel88@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista de Extensão, Acadêmica do Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, [prirfortes@hotmail.com](mailto:prirfortes@hotmail.com)

**Resumo** O Projeto de Extensão Informática e Cidadania, vinculado ao Programa Entrelaços do Saber, do Centro de Ciências da Educação vêm sendo desenvolvido desde 2003 no Bairro Monte Cristo, Florianópolis (SC), especialmente na Comunidade Nova Esperança. Este Projeto visa proporcionar novas possibilidades de utilização do tempo por crianças e jovens das comunidades que compõem o bairro, haja vista as poucas alternativas de lazer e formação, assim como a vulnerabilidade social a que estão submetidos/as por estarem sujeitos a problemas ligados à dinâmica das violências e tráfico de drogas. Das atividades em oficinas pedagógicas de informática e cursos de formação e capacitação nesta área, formou-se uma equipe de monitores/as de informática que atuou e atua neste e em outros projetos sociais. Este processo é acompanhado e orientado pedagogicamente possibilitando novos olhares sobre a relação da tecnologia com a educação. Nas ações deste Projeto de Extensão além das aquisições de conhecimento sobre as tecnologias da informação e comunicação inseridas na maioria das atividades realizadas atualmente, busca-se também, a inclusão digital e a preparação de jovens para enfrentar o mercado de trabalho com maior qualificação. A vivência de crianças e de jovens neste Projeto vem proporcionando novas sociabilidades e a construção de outras experiências de transformação da informação em conhecimento. Algumas parcerias foram sendo construídas neste processo, dentre elas, com o Consórcio Social da Juventude/Projeto Aroeira e com o Centro de Evangelização Popular (CEDEP).

**Palavras-chave** inclusão digital. inclusão social. tecnologia e educação. Juventude. extensão universitária.

## TECHNOLOGY AND EDUCATION: TRANSFORMING INFORMATION INTO KNOWLEDGE

**Abstract** The Extension Project of Computer science and Citizenship entailed to the Interties Program of knowledge of the Sciences Center of the Education has been developed since 2003 in the Monte Cristo Quarter, Florianópolis (SC), especially in the New Hope Community. This Project aims to provide new possibilities of use of the time for children and young of the communities that compose the quarter, seen there are few alternatives of leisure and formation, as well as the social vulnerability that they are submitted being affected by problems connected to the dynamics of the violences and drug trafficking. Of the activities in pedagogical workshops of computer science and courses of formation and qualification in this area, a team of monitors of computer science formed itself that acted and acts in this and other social projects. This process is accompanied pedagogically and guided making possible a new vision on the relation of the technology with the education. In the actions of this Extension Project beyond the acquisitions of knowledge on the technologies of the information and communication inserted in the majority of the activities carried through currently, also searches the digital enclosure and the preparation of youths for face the labor market with better qualification. The experience of children and young in this Project comes providing to new sociabilities and the construction of other experiences of transformation of the information in knowledge. Some partnerships were being built in this process, amongst them, with the Social Consortium of the Youth/Project Aroeira and with the Center of Popular Evangelization (CEDEP).

**Keywords** digital enclosure. social enclosure. technology and education. youth. university extension.

As várias possibilidades que temos hoje de produzir e apreender conhecimento faz refletir sobre a importância das novas tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas nos mais diferentes espaços sociais.

Na era da informação as histórias e notícias circulam o mundo em segundos. Mas será suficiente informar? Qual a qualidade do acesso a essa informação? Para ter significado a informação precisa ser pensada e refletida, fazendo sentido na vida das pessoas, assim como, é necessário discutir também a questão do acesso democrático e cidadão à informação.

A informática exerce um certo fascínio sobre a sociedade, especialmente entre crianças e jovens, por ser uma ferramenta que facilita a comunicação, a criação, a imaginação.

O computador como recurso que auxilia na construção do conhecimento tornou-se uma realidade, basta ver que a Internet está hoje possibilitando infinitas de informações, serviços e outras atividades. Também passou a ser visto e usado como um instrumento pedagógico, que possibilita criar novas perspectivas às informações e outros olhares sobre o mundo.

Nas experiências efetivadas pelo Projeto de Extensão Informática e Cidadania buscamos entrecruzar reflexões sobre as novas tecnologias e a construção de um projeto pedagógico que proporcione a inclusão digital de crianças e jovens de comunidades empobrecidas do bairro Monte Cristo – Florianópolis, de modo que se apropriem de forma crítica das informações computacionais disponíveis hoje na sociedade.

Nas ações deste Projeto de Extensão, vinculado ao Programa Entrelaços do Saber (FAED/UDESC), além da aquisição de conhecimentos sobre as tecnologias da informação e da comunicação inseridas na maioria das atividades realizadas atualmente, buscamos também uma formação que habilite os/as jovens a socializarem os conhecimentos adquiridos através do exercício da monitoria junto às crianças e outros/as jovens das comunidades circunvizinhas.

O Projeto teve início em 2003, na Comunidade Nova Esperança, localizada na intersecção dos bairros Monte Cristo e Capoeiras, em Florianópolis/SC. O bairro Monte Cristo é formado por treze comunidades que compõe o “complexo Chico Mendes” onde moram aproximadamente seis mil famílias. Especificamente, a Comunidade Nova Esperança agrega cerca de 160 famílias, grande parte delas oriundas da evasão do campo numa migração ocorrida, principalmente, entre os anos 80 e 90. Essas famílias fugiram do desemprego resultante da mecanização e modernização dos métodos de

plantios que ainda hoje expulsa, de forma mais intensa, as pequenas agriculturas ou agriculturas familiares de suas terras. A maioria das famílias é composta em média por cinco pessoas; a renda familiar é baixa e a maioria das pessoas exerce atividades informais e, quando empregadas, trabalham na construção civil ou em funções de serviços gerais.

Considerada pelas forças militares como “ponto vermelho”, ou seja, área de grande vulnerabilidade social, essa população empobrecida, ao mesmo tempo em que é constantemente ameaçada pelo universo do tráfico de drogas, sofre represálias das forças policiais que a consideram “perigosa” e sempre a qualificam como “suspeita”.

Nesta realidade muitos/as jovens sofrem as conseqüências da ociosidade improdutiva e da violência das gangues do narcotráfico, indiferentemente se fazem parte ou não dessas organizações. O preconceito a que estão submetidos/as os/as tornam muitas vezes invisíveis, ou como disse Soares (2005, 176), a invisibilidade também pode ser provocada pela indiferença,

Como a maioria de nós é indiferente aos miseráveis que se arrastam pelas esquinas feitos mortos-vivos, eles se tornam invisíveis, seres socialmente invisíveis. Também por conta de nossa negligência, muitos jovens pobres, especialmente os negros, transitam invisíveis pelas grandes cidades brasileiras.

A possibilidade colocada pela intervenção de projetos sociais e de extensão, por exemplo, nestas áreas periféricas da cidade, motivados por uma ação educativa reflexiva na busca da promoção da inclusão e do resgate da auto-estima, contribui na formação de uma consciência mais crítica acerca da realidade e dos direitos humanos, assim como, possibilita uma visibilidade aos/às seus/suas moradores/as..

Neste sentido, a apropriação do mundo tecnológico também se configura como uma forma de inclusão social, como bem nos lembra Baggio (2000),

A aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação não só possibilitam oportunidades econômicas, de geração de renda, como também representam um importante capital social. A informática também representa uma atração irresistível para os jovens que vivem em comunidades pobres. Aliada ao aprendizado de noções de direitos humanos e ecologia, então, criam-se maiores oportunidades para as crianças e adolescentes, beneficiando, simultaneamente, as suas famílias e comunidades.

As atividades do Projeto de Extensão começaram num laboratório montado com assessoria da Organização Não Governamental Comitê para Democratização da

Informática - CDI, nossa primeira parceira, na Comunidade Nova Esperança. Esta ONG desenvolve, desde 1995, o trabalho pioneiro de levar a informática às populações menos favorecidas e tem por objetivo,

dar acesso às tecnologias de informação aos membros de comunidades pobres, principalmente crianças e jovens, além de cegos, doentes mentais, deficientes físicos, presos e minorias étnicas, promovendo a cidadania, alfabetização, ecologia, saúde, direitos humanos e não-violência. (BAGGIO, 2000).

O laboratório funcionava com cinco computadores no único espaço disponível da Comunidade, um prédio com uma estrutura rudimentar, janelas sem vidros, vulnerável a roubos e intempéries. Mas apesar da precariedade do lugar, o laboratório proporcionou a iniciação digital de crianças e a formação de vários/as jovens. O laboratório atendeu durante três anos os/as moradores/as dessa Comunidade, e os/as jovens que se formavam, aos poucos passaram a auxiliar os/as outros/as moradores/as, formando assim uma rede solidária e uma equipe de trabalho bastante interessada.

Assim, nos primeiros anos de existência o Projeto priorizou a capacitação de jovens sobre o uso do computador visando uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho. Essa capacitação serviu para formar essa equipe de informática com monitores/as locais que passaram a compartilhar seus conhecimentos com crianças e outros/outras jovens das comunidades vizinhas à Nova Esperança.

Os/As monitores/as atuavam numa espécie de estágio aplicando os conhecimentos aprendidos nas oficinas. O trabalho era voluntário e desenvolvido todos os períodos do dia, de segunda a sábado, demonstrando um grande interesse das pessoas pelas atividades desenvolvidas. Além da assessoria pedagógica aos/às monitores/as nas oficinas, iniciamos uma sistemática de reuniões conjuntas para estudos e reflexões de textos sobre educação e cidadania, inclusão digital, entre outros.

No exercício de uma prática pedagógica comprometida com a construção da cidadania e com a reflexão de questões voltadas para a realidade social e local, inserem-se, neste Projeto, os aprendizados sobre os direitos e as responsabilidades de cada um e cada uma.

A partir do ano de 2005, mais parcerias foram sendo concretizadas, possibilitando outros desafios e novos espaços de atuação e ampliação de atendimento do Projeto, como também, a inclusão de alguns/mas jovens no mercado de trabalho.

## **A experiência no Consórcio Social da Juventude**

O Projeto Informática e Cidadania no segundo semestre de 2005, dadas as precariedades do laboratório de informática e a ocupação por moradores/as da casa onde funcionava, firmou uma parceria com o CEDEP - Centro de Educação e Evangelização Popular, uma organização não governamental que nasceu das periferias da Grande Florianópolis, no ano de 1987, com a finalidade de promover ações na área teológica e civil para o desenvolvimento de práticas organizativas e educativas que contribuam para a superação da situação de marginalidade das classes populares. (CEDEP-FLORIPA, 2007).

A parceria, a princípio, previa a ampliação das oficinas de informática para crianças e jovens de outras comunidades do Bairro Monte Cristo, já que no prédio recém inaugurado algumas salas estão ambientadas, como as salas de informática.

Neste íterim o CEDEP firmou um convênio com o Consórcio Social da Juventude, uma das políticas pública do Governo Federal expressa no Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE), que visa elevar o nível de escolaridade e qualificação de jovens de periferia na faixa etária de 16 a 24 anos com baixa renda familiar, desempregados/as e que estejam freqüentando alguma instituição de ensino ou já tenham concluído o ensino médio. O Projeto Aroeira, como foi designado o Consórcio Social da Juventude na Grande Florianópolis atendeu, nesta primeira etapa, a 1.200 jovens das periferias dos municípios de Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Paulo Lopes.

Deste modo, o Projeto de Extensão Informática e Cidadania passou a contribuir neste trabalho orientando os/as jovens monitores/as, agora contratados/as, para a execução das Oficinas de Inclusão Digital, um dos módulos da qualificação básica do Consórcio Social da Juventude.

As Oficinas de Inclusão Digital ocorreram entre outubro de 2005 a março de 2006, e através delas, ao proporcionar conhecimentos básicos de informática e o hábito do manuseio do computador, setenta jovens do bairro Monte Cristo, passaram a incorporar saberes que, dada a sua condição social, estariam ausentes de suas formações. Estas oficinas pretenderam ser um ponto de partida para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e questionadora da realidade, permitindo um melhor preparo

para as atuais exigências do mercado de trabalho e uma maior inserção dos/as jovens no mundo contemporâneo.

Além de disponibilizar saberes fundamentais à futura integração no mercado de trabalho, o desenvolvimento das Oficinas de Inclusão Digital possibilitaram a vivência em outra dinâmica pedagógica (para além da escolar), e novas relações de sociabilidade, além daquelas cotidianamente vivenciadas nas comunidades.

As várias possibilidades que temos hoje de adquirir informações nos fazem perceber o quanto é importante o uso das novas tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas nos mais diferentes espaços sociais e que podem servir como um instrumento enriquecedor do processo de aprendizagem. O uso da informática, nesse sentido, pode promover a interação entre os saberes, favorecendo e facilitando a comunicação entre as pessoas.

A integração da equipe de informática composta pelos/as monitores/as e equipe deste Projeto contribuiu para um fazer extensão universitária mediado pelos princípios da educação popular. A aproximação do saber acadêmico com o saber popular proporcionou uma produção de conhecimentos resultantes do diálogo com a realidade.

Os planejamentos das Oficinas de Inclusão Digital ocorreram com dois meses de antecedência a sua execução. Semanalmente foram realizadas reuniões de planejamento e as atividades coletivamente pensadas e estudadas aproximando os saberes acadêmicos ao saber popular, procurando construir oficinas que tivessem a característica de provocar nos/as jovens interesse e curiosidade sobre os temas escolhidos. O caminho se vislumbrava ao caminhar. Isto gerou relações mais afetivas, criativas e diferentes leituras de mundo, assim como, a aplicação do que havia sido aprendido nas oficinas de informática do Projeto de Extensão. Este processo foi desencadeado através do diálogo, acompanhamento e orientação pedagógica aos/às jovens na sua prática como monitores/as. Esta tríade nos abriu novos olhares sobre a relação da tecnologia com a educação e sobre a necessidade de planejar a partir da realidade de vida dos/as jovens.

Nesses encontros também realizamos um estudo mais aprofundado das ferramentas de cada software que compôs os conteúdos das Oficinas de Inclusão Digital, além de promover debates para refletirmos sobre a interface com as outras oficinas desenvolvidas nos módulos de educação ambiental, ética e cidadania e elevação de escolaridade, numa experiência interdisciplinar de abordagem..

O planejamento dos conteúdos programáticos específicos de informática foi organizado por dois grupos (com três componentes), um que trabalhou com duas turmas no período matutino e o outro que trabalhou com mais duas turmas no período vespertino. O conteúdo e a carga horária das oficinas ficaram assim distribuídos:

- Windows XP, com carga horária de 10 horas;
- Word, com carga horária de 16 horas;
- Excel, com carga horária de 16 horas;
- Power Point, com carga horária de 14 horas;
- Internet, com carga horária de 4 horas.

O grupo da manhã encarregou-se de planejar as oficinas de Windows XP e de Excel e o grupo da tarde responsabilizou-se pelas oficinas de Word, Power Point e Internet. De segunda a quinta-feira cada grupo se reunia com a equipe do Projeto de Extensão, em seus respectivos horários de trabalho, e planejava as atividades das oficinas. Nas sextas-feiras, os grupos se reuniam para apresentar e avaliar os planejamentos, refletir sobre os conteúdos específicos de cada software e os conteúdos pedagógicos das atividades, realizar as adequações necessárias e ensaiar as oficinas.

Os/As jovens participantes das oficinas passaram a ver o computador não apenas como uma máquina, mas como um instrumento pedagógico que contribui para uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e prazerosa, criando assim um novo olhar sobre as novas tecnologias da informação.

O uso da Internet como ferramenta de pesquisa, por exemplo, apresentou-se como fascinante para os/as jovens: museus e bibliotecas virtuais foram visitados, uma infinidade de livros, artigos, revistas, documentários, vídeos e músicas puderam ser incluídos nos seus conhecimentos. Todos estes recursos foram utilizados como fontes de pesquisa, do mesmo modo que os tradicionais livros, revistas, fitas de vídeos, etc..

Essa mudança no olhar dos/as jovens sobre a informática se deu, especialmente, pela ação dos/as monitores/as e equipe do Projeto de Extensão, e na escolha de textos que refletissem temáticas interdisciplinares, o contexto social, as questões de direitos humanos e cidadania, como por exemplo, os artigos do livro de Gilberto Dimenstein “Cidadão de Papel”.

A importância do registro durante o desenvolvimento desse trabalho merece destaque, pois oportunizou à acadêmica (bolsista de extensão) e aos/as monitores/as,

reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem que estava em curso. Para Cecília Warschauer (1993: 63), vivenciar o registro sob a perspectiva da historicidade do processo de construção dos conhecimentos,

nos remete ao campo da humildade, através do aprendizado de conviver com a dúvida, com as incertezas, o que não significa insegurança. E com isto favorece uma apropriação do crescer com a coragem necessária para abandonar as certezas antigas e caminhar na direção do novo, da criação.

Nos encontros de estudos e planejamento das Oficinas de Inclusão Digital do Projeto Aroeira, os registros dos/as monitores/as muitas incertezas foram se revelando e muitas de suas atitudes mostravam isso também.

Em conversas com o grupo, percebemos que as dificuldades encontradas advinham da insegurança que sentiam ao trabalhar com outros/as jovens da mesma idade e de diferentes comunidades do bairro.

Nessas comunidades impõem-se a “lei” do tráfico de drogas, na qual jovens de uma comunidade não podem transitar em outra. Era compreensível a dificuldade deles/as se enxergarem educadores/as de seus/suas amigos/as, colegas e vizinhos/as.

O registro de uma das jovens monitoras (19 anos) nos revela como a inserção neste trabalho foi importante e nos faz percebermos a mudança que tiveram:

*Essa experiência de dar aula nas oficinas foi muito importante. Trabalhar com jovens da mesma idade que eu foi muito legal, pois nós nos entendíamos. Embora tivemos algumas dificuldades com os jovens. Como já foi dito, poucos jovens já sabiam mexer nos computadores. Trabalhamos o texto “Tinha uma Lata no Meio do Caminho”, para ajudar a professora de meio ambiente a discutir com os alunos a respeito da reciclagem e saneamento. Trabalhamos muito com ditados e com textos sobre cada adolescente. O ditado porque havia alguns adolescentes que tinham dificuldades na leitura e escrita. Fizemos isso para ajudar um pouco as professoras da elevação da escolaridade. Os alunos, a princípio não acreditaram que íamos ser os professores deles, porque basicamente tínhamos a mesma idade, mas depois foi tranquilo. Participamos de algumas reuniões com o grande grupo de educadores do Consórcio Social da Juventude/Projeto Aroeira. As reuniões que participamos foi interessante, foi bom saber o que os alunos fazem nas aulas dos demais professores. Todas as semanas fazíamos reuniões com o pessoal da informática. Discutíamos como cada monitor*



*estava lidando com os alunos, com os planos de aula e se havia alguma coisa a ser modificada, tanto nos planos, quanto no modo que esses planos estavam sendo ministrados.*

Nessa fala observamos que todo o trabalho empreendido não foi apenas “curso” ou “e-vento” que trouxe informações sobre a utilização do computador, mas revelou-se uma proposta educativa que provocou a reflexão sobre a capacidade de atuação profissional, sobre a cidadania e outros saberes, como a convivência amigável e respeitosa entre os/as jovens das várias comunidades do bairro.

Aliado a está situação, também havia a questão de alguns/mas dos/as jovens que freqüentavam as Oficinas serem semi-alfabetizados/as. Assim, procuramos desenvolver uma prática pedagógica que os/as auxiliassem na desenvoltura da escrita, da linguagem oral e a terem outra visão sobre as possibilidades que a formação proporciona.

O registro da mais jovem monitora (15 anos), expressa a superação do medo, a sociabilidade com moradores/as das outras comunidades do bairro e a auto-estima que o primeiro emprego proporciona:

*No começo minha voz não queria sair, tudo era estranho. Eu dando aula para várias pessoas e todas mais velhas que eu foi legal, divertido, diferente. Dar aula me ajudou a perder a timidez, ou mesmo a aprender a lidar com as outras pessoas. A ter paciência e calma com as pessoas. Muitas vezes tinha que explicar várias vezes a mesma coisa, então a paciência ai era tudo. Os alunos foram muito legais com a gente. Em pouco tempo fomos todos ficando amigos, alunos e professores. Claro que nem todos os alunos gostaram de nós, mas sinto que fiz muitos amigos.*

A integração de jovens de diferentes comunidades do bairro Monte Cristo, um dos bairros mais violentos da Grande Florianópolis foi uma conquista do Consórcio Social da Juventude/Projeto Aroeira e deste Projeto de Extensão. Os/As monitores/as se tornaram referência no bairro, porque mostraram que existem outras possibilidades dignas de viver a vida.

## **A experiência no CEDEP - Centro de Educação e Evangelização Popular**

Após a conclusão das Oficinas de Inclusão Digital no Consórcio Social da Juventude, este Projeto de Extensão em parceria com o Centro de Evangelização e Educação Popular-CEDEP, intensificou o diálogo, o acompanhamento e assessoria pedagógica com duas monitoras que foram contratados/as, via parceria com as empresas Eletrosul e Tractebel Energias, através da ONG Pró-ção para atuar nas Oficinas de Informática destinadas a atender 350 crianças e jovens residentes no bairro Monte Cristo.

Novos desafios se colocavam: pensar e planejar o trabalho de inclusão digital com crianças de faixas etárias entre 7 a 11 anos com uma metodologia que fosse apropriada para esta idade e com material diversificado que explorasse a alfabetização digital de forma lúdica e cidadã. Isto exigiu uma pesquisa criteriosa de jogos e softwares educacionais voltados para crianças em processo de alfabetização. Também foram realizados trabalhos com literatura infantil no qual as crianças liam, desenhavam e (re) escreviam a história nos mais variados programas como o Tux Paint e Word.

A partir dos encontros para estudo e planejamento das atividades das oficinas pedagógicas, sentimos necessidade de incrementar o processo de formação dos/as monitores/as e organizamos as seguintes ações, realizadas nas dependências do CEDEP, também para os/as demais jovens interessados/as do bairro:

- Curso de Aperfeiçoamento e Atualização em Excel e Power Point com 20 h/a
- Curso de Animação em Flash e Atualização em Open Office com 20 h/a

Os/As monitores/as e bolsista de extensão ainda participaram dos seguintes cursos de aperfeiçoamento na área da informática e educação popular:

- Curso de Manutenção de Computadores, ministrado pelo Projeto Aroeira no módulo II/ profissionalizante;
- Curso de Formação em Educação Popular, realizado no CEDEP para os seus/suas educadores/as.
- Curso Sala Informatizada, sobre a utilização pedagógica do computador, oferecido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Atualmente, as Oficinas de Informática acontecem diariamente, nos períodos matutino e vespertino e são frequentadas pelas crianças e jovens que se distribuem em turmas de acordo com as faixas etárias.

## **Reflexões sobre a experiência vivenciada**

A questão da vulnerabilidade social indica uma dialógica possível relacionada tanto a aspectos negativos, como obstáculos e riscos para as comunidades, famílias e sujeitos; quanto a aspectos positivos, considerando possibilidades, ou a importância de se identificarem recursos mobilizáveis nas estratégias de reconhecimento e consciência na busca de uma ética mais humana.

Conforme discutem Castro e Abramovay (2002), a falta de alternativas de trabalho e lazer não é traço novo na vida de jovens de baixa renda no Brasil, o medo, a exposição à violência e a participação ativa em atos violentos e no tráfico de drogas seriam “marcas identitárias de uma geração, de um tempo no qual vidas jovens são ceifadas”. As possibilidades de jovens e crianças de comunidades empobrecidas, com poucas oportunidades de lazer, sujeitas a problemas ligados as violências e ao tráfico de drogas vivenciarem outras formas de utilização do tempo, ressignifica a importância de projetos sociais nestes locais.

A relação entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos populares foi uma das molas propulsoras desta atividade de extensão. A participação efetiva dos/as jovens das comunidades do bairro Monte Cristo nas várias oficinas de informática e o confronto com a realidade a partir de estudos e reflexões, contribuíram na construção da visibilidade de uma juventude que muitas vezes aparece sem identidade social reconhecida e com poucas expectativas de formação e emprego.

A vivência dos/as jovens neste Projeto vêm proporcionando a construção de novas possibilidades de vida e inserção mais qualificada no mundo do trabalho. A inclusão digital, por assim dizer, pode oportunizar a inclusão social, e este é o desafio que continuaremos a perseguir na atuação deste Projeto.

Incluir é tomar parte, fazer-se presente. É ter direito à voz e vez. E colocar-se num patamar de (re) significação da própria vida. E neste sentido, a sistematização desta ação pedagógica que se coloca no campo da educação popular e da inclusão social nos faz refletir sobre as responsabilidades que temos com a sociedade. A falta de alternativas de trabalho e educação de qualidade para grandes parcelas da população faz com que tantos/as jovens enveredem pelos complexos caminhos desenhados pela desigualdade social e tenham, muitos/as deles/as, suas vidas ceifadas prematuramente.

Caminhos...descaminhos...muitos caminhos...A possibilidade de reflexão sobre questões que afetam a juventude de comunidades empobrecidas requer uma capacidade institucional de manutenção e implantação de intervenções pedagógicas que valorizem as suas culturas e os ideais de superação das condições que vivem.

O trabalho é uma das preocupações centrais do imaginário juvenil e apresenta-se na ordem do dia como importante esfera de atividade e sociabilidade. Reconhecer o valor do trabalho, a importância subjetiva da inclusão social, elevar a auto-estima, refletir e adensar ética ao cotidiano dos/as jovens, indignar-se com a rotinização das violências, estes são alguns dos elementos que modelam um compromisso social expresso na intervenção realizada. E como disse Soares (2005, 240), “o centro da briga histórica que se trava à beira do despenhadeiro e talvez nos afaste da barbárie, são o afeto e o imaginário das crianças e dos adolescentes”.

## Referências

BAGGIO, Rodrigo. **A Sociedade da Informação e a Infoexclusão**. Brasília, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 de Ago 2006.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. **Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 116, 2002.

CENTRO de educação e evangelização popular. Florianópolis, 2007. Disponível em <<http://www.cedep-floripa.org.br>> Acesso em 20 fev.2007.

SOARES, Luiz Eduardo; BILL, MV; ATHAYDE, Celso. **Cabeça de Porco**. Rio de Janeiro : Objetiva, 2005.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. São Paulo: Paz e Terra, 1993.